

## MARGEM EBITDA AJUSTADA DE 70% E MARGEM DO LUCRO LÍQUIDO DE 44% MARCAM O 2º TRIMESTRE DE 2010

**Barueri, 04 de agosto de 2010** – A Cielo S.A. (Bovespa: CIEL3 / OTC: CIOXY), anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board).

### DESTAQUES DO 2T10

- Aumento de **21,9%** no **Volume Financeiro de Transações** em relação ao 2T09, atingindo **R\$ 61,6 bilhões**; em relação ao 1T10, crescimento de **4,8%**;
- Crescimento de **21,6%** na **Receita Operacional Líquida**, atingindo **R\$ 1.048,9 milhões**; crescimento de **2,8%** em relação ao 1T10;
- Crescimento de **26,1%** do EBITDA Ajustado em relação ao 2T09 para **R\$ 735,3 milhões**, e **3,0%** em relação ao 1T10;
- Margem EBITDA Ajustada de **70,1%** no 2T10, com crescimento de 2,5 p.p. em comparação ao 2T09 e de 0,1 p.p. em comparação ao 1T10;
- Crescimento de **25,5%** no **Lucro Líquido** em relação ao 2T09, atingindo **R\$ 457,7 milhões** e **4,0%** em relação ao 1T10;
- Margem de Lucro Líquido de **43,6%** com crescimento de 1,3 p.p. em relação ao 2T09 e de 0,4 p.p. em relação ao 1T10;
- Mais de **1,8** milhão de Estabelecimentos Credenciados, cobrindo **97,9%** dos municípios brasileiros;
- Parceria com HSBC: Cielo será credenciadora preferencial do banco;

Destaque Operacionais e Financeiros	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
<b>Cartões de Crédito e Débito</b>					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	61.567,4	50.520,4	58.771,1	<b>21,9%</b>	<b>4,8%</b>
Quantidade de transações (milhões)	965,1	814,9	927,6	<b>18,4%</b>	<b>4,0%</b>
Taxa Líquida de desconto (bps)	120	123	125	<b>-3</b>	<b>-5</b>
<b>Cartões de Crédito</b>					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	38.901,9	32.143,6	37.558,3	<b>21,0%</b>	<b>3,6%</b>
Quantidade de transações (milhões)	563,7	483,1	540,1	<b>16,7%</b>	<b>4,4%</b>
Taxa Líquida de Desconto (bps)	145	150	148	<b>-5</b>	<b>-3</b>
<b>Cartões de Débito</b>					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	22.665,5	18.376,8	21.212,8	<b>23,3%</b>	<b>6,8%</b>
Quantidade de transações (milhões)	401,4	331,8	387,5	<b>21,0%</b>	<b>3,6%</b>
Taxa Líquida de Desconto (bps)	79	77	84	<b>2</b>	<b>-5</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada (R\$ milhões)</b>	<b>1.048,9</b>	<b>862,9</b>	<b>1.020,1</b>	<b>21,6%</b>	<b>2,8%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>457,7</b>	<b>364,8</b>	<b>440,2</b>	<b>25,5%</b>	<b>4,0%</b>
% Margem Lucro Líquido	43,6%	42,3%	43,2%	<b>1,3 p.p</b>	<b>0,4 p.p</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>735,3</b>	<b>582,9</b>	<b>713,6</b>	<b>26,1%</b>	<b>3,0%</b>
% Margem EBITDA Ajustado	70,1%	67,6%	70,0%	<b>2,5 p.p.</b>	<b>0,1 p.p</b>

## EVENTOS SUBSEQUENTES

---

- ✓ Desde 1º de julho de 2010, a Cielo captura e processa transações de débito, crédito e crédito parcelado da bandeira MasterCard;
- ✓ Anúncio de parcerias com outras bandeiras: Amex, Sorocred e Ticket;
- ✓ Concluído em 13 de julho de 2010 processo de aquisição de ações da Companhia detidas pelo Grupo Santander Espanha por Bradesco e Banco do Brasil;
- ✓ Aquisição de 50,1% da M4U:
  - Comunicado ao mercado sobre a aquisição, no dia 02 de agosto, de 50,1% das ações representativas do capital social da M4 Produtos e Serviços S.A. e da Multidisplay Comércio e Serviços Tecnológicos S.A (em conjunto, "M4U"), pela nossa controlada Servrede.
  - Fundada em 2000, a M4U se destaca pela inovação e desenvolvimento de plataformas tecnológicas de mobilidade, tendo hoje as maiores plataformas de recarga de celulares pré-pagos e também de pagamentos móveis do país. Durante seus 10 anos de atuação, desenvolveu diversas aplicações nos mais variados padrões de celulares e para diversos clientes nos mercados financeiro e de telecom.
  - A Cielo passa a contar com o know-how e expertise da M4U no desenvolvimento de serviços e produtos de mobilidade, visando a ampliação do seu portfólio de produtos e possibilitando uma atuação mais focada em segmentos pouco explorados, acelerando a penetração dos meios eletrônicos de pagamento. Além disso, a Cielo expande imediatamente sua participação como distribuidor de recargas de celular.
  - A aquisição se deu pelo valor de R\$ 50.100.000,00 (cinquenta milhões e cem mil reais), dos quais R\$ 25.050.000,00 (vinte e cinco milhões e cinquenta mil reais) pagos, sendo que o valor remanescente será pago após 37 meses da data de fechamento, condicionado ao atingimento de determinadas metas, pactuadas no contrato de compra e venda de ações.
  - Na mesma transação, a American Banknote S.A. (ABNB3), adquiriu 30,0% do capital social da M4U, permanecendo a participação remanescente com os sócios fundadores.



## CENÁRIO MACROECONÔMICO E MERCADO DE CARTÕES

---

As perspectivas de crescimento continuam favoráveis e os fatores que pautam tal cenário permanecem firmes, apesar da desaceleração do ritmo de expansão da economia brasileira, que, em conjunto com os sinais de inflação sob controle contribuiram para que o Banco Central reduzisse o ritmo do aperto monetário.

Em seu mais recente Relatório de Inflação, divulgado em 30 de junho, o Banco Central aumentou a projeção de crescimento do produto interno bruto (PIB) para 2010 para 7,3%. A autoridade, que publica o documento trimestralmente, havia mantido em 5,8% a estimativa de crescimento do PIB nos dois relatórios anteriores. As projeções do mercado estão em linha com as do Banco Central, segundo o relatório Focus de 02 de agosto, e apontam para expansão econômica de 7,2% para este ano.

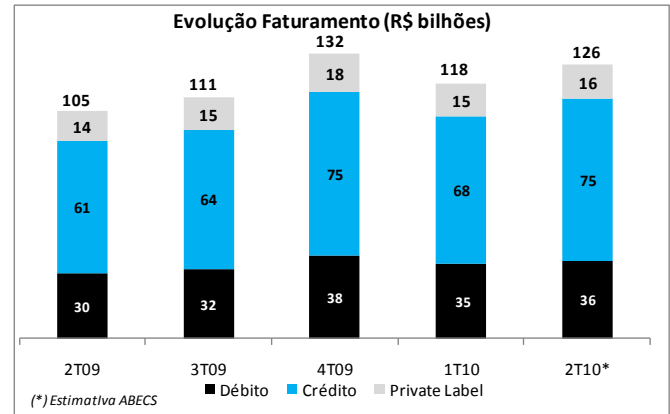
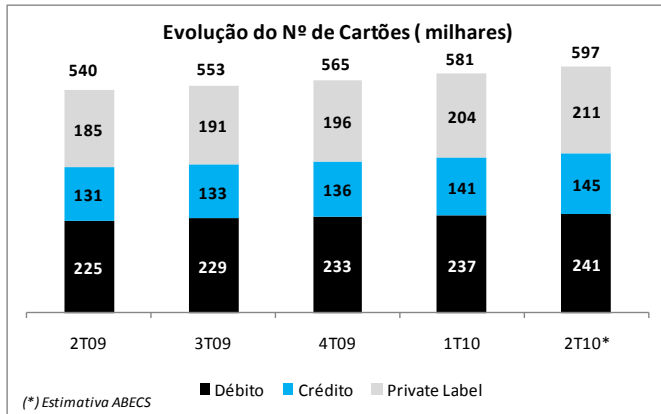
A manutenção da taxa de desemprego em níveis baixos e a massa de rendimento real crescente estimulam a demanda por crédito e, conseqüentemente, propulsionam o consumo. A taxa de desemprego registrou em junho o segundo menor nível - 7,0% - desde o início da série histórica, segundo dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A menor taxa, de 6,8%, foi registrada em dezembro de 2009. Cabe lembrar que, em função da sazonalidade, a taxa de desemprego é geralmente menor nos meses de dezembro. A massa de rendimento real cresceu 6,7% em junho em relação ao mesmo mês do ano passado, enquanto o poder de compra aumentou 3,4% no mesmo período.

O crescimento na concessão de crédito reflete este cenário. O empréstimo bancário para pessoas físicas atingiu nível recorde, em R\$ 506 bilhões, segundo dados do Banco Central. Os dados mais recentes da autoridade, referentes a junho, mostraram ainda crescimento de 19,7% na concessão de crédito em relação ao mesmo mês de 2009. Com o crescimento na renda do brasileiro e na concessão de crédito, a confiança do consumidor é estimulada. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), mensurado pela Fundação Getúlio Vargas, teve elevação de 1,1% em julho em relação a junho e de 8,3% em comparação a julho de 2009, para 120,0 pontos.

Todos estes fatores refletem no desempenho do comércio varejista. O volume de vendas do varejo aumentou 10,2% em maio em relação ao mesmo mês de 2009. Em termos de receita nominal, o crescimento foi de 14,2%. Entre janeiro e maio, as vendas cresceram 11,5% em volume e 14,8% em receita em relação aos cinco primeiros meses de 2009.

Além dos fatores macroeconômicos, a indústria brasileira de cartões é favorecida ainda pelo potencial de crescimento do uso de cartões de pagamentos no varejo, tanto em função da baixa penetração atual quanto do aumento da bancarização da população, que deve incrementar o uso de serviços financeiros. Em 2009, apenas 22,5% das transações no varejo foram feitas com cartões, de acordo com o Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil, elaborado pelo BC.

Com o desenvolvimento do sistema de pagamentos brasileiro, a indústria de cartões é diretamente beneficiada. No 2T10, o número de cartões emitidos cresceu 10,5% em relação ao mesmo período de 2009 e totalizou 597,0 milhões, incluindo os cartões *private label*, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS). Deste total, 40,4% são de cartões de débito, que cresceram 7,2% em relação ao 2T09. Os cartões de débito atingiram 664,2 milhões de transações, com ticket médio de R\$ 54,25, resultando em um faturamento de R\$ 36,0 bilhões. Já os cartões de crédito, responsáveis por 59,0% do faturamento total, com R\$ 74,5 bilhões, capturados por 709,8 milhões de transações. O ticket médio das transações com cartão de crédito aumentou 6,2% em relação ao 2T09 e totalizou R\$ 105,0 no 2T10, quando a quantidade deste tipo de cartão totalizava 145,0 milhões.



O mercado de cartões, especificamente o setor de aquisição, passou a viver um novo cenário competitivo a partir de 1º de julho de 2010. Tal data marcou o início das operações multi-aquisição, ou seja, com as adquirentes capturando e processando as principais bandeiras. Esta mudança contemplou duas recomendações sugeridas pelo grupo formado pelo Banco Central, Secretaria de Direito Econômico (SDE) e Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE) após estudo detalhado do setor: a abertura da atividade de credenciamento e a interoperabilidade de POS.

A Cielo, a partir de 1º de julho de 2010, passou a capturar e processar transações MasterCard, como já havia sido amplamente comunicado ao mercado. Outras parcerias bastante relevantes também já foram anunciadas. A Cielo irá capturar as transações da bandeira Amex, terceira maior bandeira internacional e com forte penetração no segmento de viagem e entretenimento. As bandeiras nacionais Aura e Sorocred também integrarão o portfólio de bandeiras para as quais a Cielo será adquirente. O posicionamento da Cielo no mercado de cartões de benefícios, *vouchers*, também foi fortalecido com a parceria anunciada com a Ticket, inicialmente para os produtos Ticket Refeição e Ticket Alimentação. Com esta parceria, nossa oferta para o segmento de restaurantes e supermercados ficou ainda mais atrativo, cobrindo duas bandeiras relevantes no setor: Visa-Vale e Ticket.

O relacionamento com os bancos também foi foco de atenção dos Administradores, sendo anunciada no 2T10 uma parceria com o HSBC na qual o banco irá considerar a Cielo como adquirente preferencial para seus clientes. Esta parceria é considerada bastante relevante uma vez que a maior parte das afiliações é feita através dos bancos parceiros.

A Cielo vem superando os desafios da abertura de mercado, entregando com excelência operacional uma alta confiabilidade na captura e processamento de transações de outras bandeiras, com 100% de disponibilidade inclusive em datas de pico para o varejo. A Cielo buscou com dinamismo um posicionamento diferenciado no mercado por meio de parcerias com as bandeiras de maior relevância em volume para garantir um produto robusto e com bancos para garantir uma distribuição abrangente. Os esforços da Companhia não foram dispersos e o desenvolvimento de produtos inovadores como a plataforma promocional e o Multi POS continua ocorrendo, bem como o foco na redução de custos.

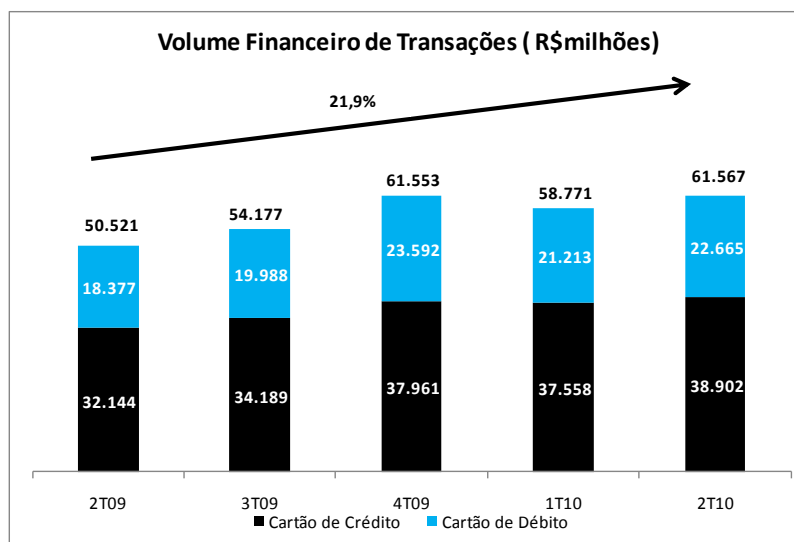
## DESEMPENHO OPERACIONAL – 2T10

### Volume Financeiro de Transações

No 2T10, capturamos 965 milhões de transações, que representa crescimento de 18,4% em relação ao 2T09 e 4,0% maior do que o 1T10. O volume financeiro de transações totalizou R\$ 61,6 bilhões, representando um acréscimo de 21,9% quando comparado aos R\$ 50,5 bilhões no mesmo período em 2009 e de 4,8% em relação ao 1T10.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas pela Cielo totalizou R\$ 38,9 bilhões no 2T10, o que representou um crescimento de 21,0% em relação ao 2T09 e de 3,6% em relação ao 1T10. O ticket médio das transações com cartão de crédito no 2T10 foi de R\$ 98,70 ante um ticket de R\$ 105,00 da indústria.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas pela Cielo totalizou R\$ 22,7 bilhões no 2T10, o que representou um crescimento de 23,3% em relação ao 2T09 e de 6,8% em relação ao 1T10. O ticket médio das transações com débito foi de R\$ 56,50 no 2T10, 4,1% acima do ticket médio das transações com cartões de débito da indústria de R\$ 54,30.



### Cobertura Geográfica e Estabelecimentos Atendidos

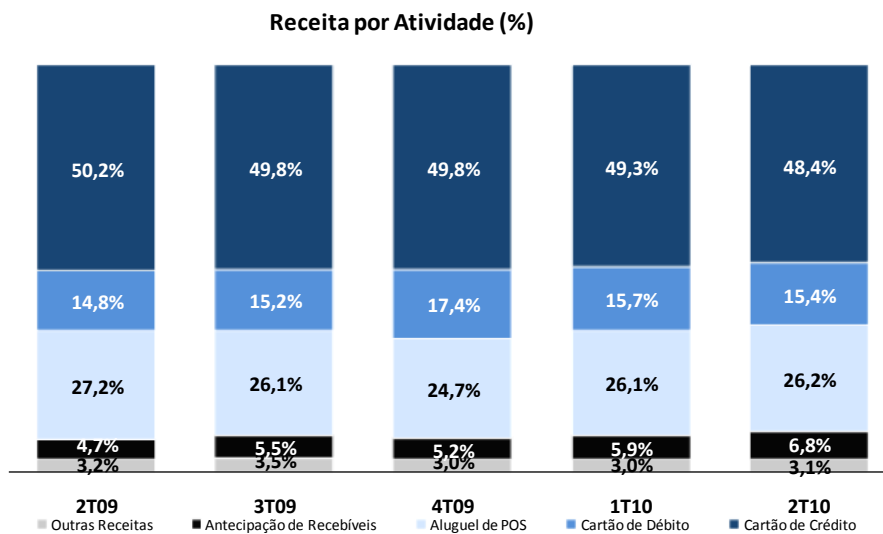
Presente em todo o território nacional, a Cielo encerrou o trimestre em 5.446 dos 5.564 municípios brasileiros, uma cobertura de 97,9%, ante 97,6% no 1T10. A Cielo fechou o 2T10 com uma base final de 1,839 milhão de ECs credenciados, um crescimento de 4,5% sobre o trimestre anterior e de 19,7% sobre o mesmo período do ano passado. Mesmo que o crescimento da base não esteja entre as prioridades estratégicas da Companhia no atual momento, ela continua aumentando em função da parceria com os bancos credenciadores. Do total de 1,839 milhão de ECs credenciados, 1,153 milhão estão ativos, considerando ativos os ECs que fizeram pelo menos uma transação nos últimos 60 dias, um crescimento de 2,1% sobre o 1T10 e de 11,0% sobre o 2T09.

ESTABELECIMENTOS CREDENCIADOS	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
Total de Estabelecimentos Comerciais Credenciados (mil)	1.839	1.537	1.759	19,7%	4,5%
Ecs Ativos em 180 dias (mil)	1.235	1.115	1.211	10,8%	2,0%
Ecs Ativos em 60 dias (mil)	1.153	1.038	1.129	11,0%	2,1%

## DESEMPENHO FINANCEIRO – 2T10

### Receita Operacional + Financeira de Antecipação Líquida

As principais fontes de receitas da Cielo são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS e de antecipação de recebíveis aos seus clientes. Abaixo, pode-se verificar a evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes:



No 2T10 a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis atingiu R\$ 1.048,9 milhões, representando um crescimento de 21,6% sobre o mesmo período de 2009 e de 2,8% em relação ao 1T10.

- Receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 562,3 milhões no 2T10, 16,8% superior ao observado no 2T09, que foi de R\$ 481,6 milhões. O incremento observado deve-se principalmente à elevação no volume de transações de 21,0% parcialmente impactada pela redução na taxa líquida de desconto em 5 basis points, de 150 para 145 basis points. Esta redução foi verificada principalmente em função da antecipação de incentivos pagos aos bancos credenciadores no 2T10, pagamento este condicionado a performance futura das instituições credenciadoras. Sem considerar esta antecipação, a taxa líquida de desconto teria sido de 148 basis points. Com relação ao 1T10, a receita com cartão de crédito apresentou um aumento de 1,1%. Novamente este incremento deve-se ao aumento de 3,6% do volume de transações parcialmente impactado pela antecipação de incentivos aos bancos credenciadores que impactou a taxa líquida de desconto em 3 basis points. Eliminando o impacto da antecipação aos bancos credenciadores, a taxa líquida de desconto teria ficado estável.
- Receita de transações com **cartão de débito** cresceu 26,2% quando comparado ao mesmo período de 2009, alcançando R\$ 179,0 milhões. Esse aumento é reflexo da elevação do volume de transações em 23,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e da elevação da taxa média de desconto que atingiu 79 basis points no 2T10 (77 basis points no 2T09). O aumento na taxa de desconto foi função da renegociação com alguns estabelecimentos comerciais da taxa bruta de desconto. Em comparação ao 1T10, houve um aumento de 1,1% da receita com cartão de débito. Esse aumento foi consequência do crescimento de 6,8% do volume de transações parcialmente impactado pela redução da taxa líquida

de desconto de 84 basis points no 1T10 para 79 basis points no 2T10. A redução da taxa líquida é consequência principalmente da antecipação de incentivos aos bancos credenciadores como já mencionado e secundariamente da maior participação do produto AgroCard no segundo trimestre em função do momento da safra quando comparado ao primeiro trimestre do ano. A taxa líquida das transações com AgroCard, como é de conhecimento, é abaixo da média dada as características do produto. O volume de transações com Agrocard no 2T10 foi 194% maior do que no 1T10, atingindo R\$ 1,3 bilhão.

- Receita de **aluguel de equipamentos** (POS) atingiu R\$ 304,1 milhões, valor 16,6% superior ao registrado no mesmo período de 2009. Esse resultado ocorreu principalmente devido ao crescimento de 14,1% da base de Equipamentos de Captura, em função do aumento do número de Estabelecimentos Credenciados, e pelo aumento no preço médio de aluguel de 1,7%. Em 30 de junho de 2010, a base de equipamentos de captura (POS) totalizava 1,606 milhão de unidades. Em comparação ao 1T10, observa-se uma redução de 2,1% na quantidade de equipamentos e um crescimento do aluguel médio de 5,5%. Este comportamento foi observado em função da baixa de 148 mil unidades de nosso parque total de POS em função da adequação do mesmo para o cenário multi-bandeira com sucateamento de algumas tecnologias que não suportam este novo cenário. Esta diminuição do número de equipamentos anulou o crescimento observado no trimestre e impactou o aluguel médio por POS.

N° POS (mil)	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
# POS Total	1.606	1.408	1.641	14,1%	-2,1%
Aluguel Médio (R\$/POS Instalado)	63,1	62,0	59,8	1,7%	5,5%

- A linha de Outras Receitas totalizou R\$ 36,3 milhões, um aumento de 19,7% quando comparado ao mesmo período de 2009, devido principalmente ao crescimento no volume de receita da nossa empresa controlada que atua no setor de saúde. Em relação ao 1T10, Outras Receitas apresentou crescimento de 7,7% principalmente em função da prestação de serviços de VAN (*Value Added Network*), ou seja, apenas transferimos as transações capturadas de cartões de benefício (*voucher*) e de transações com cartões *private label* híbrido realizadas nos próprios estabelecimentos emissores. Atualmente operamos com mais de 89 cartões *private label*.

## Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas no 2T10 - o quarto consecutivo de crescimento - totalizou R\$ 2,5 bilhões, representando 6,3% da carteira total de crédito, ante 5,8% no 1T10. A receita excluindo ajustes somou R\$ 97,1 milhões no trimestre, representando um crescimento de 32,5% em relação ao primeiro trimestre de 2010 e 109,7% em relação ao 2T09.

Antecipação de Recebíveis	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	4,6%	4,7%	5,3%	5,8%	6,3%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	1.466.457	1.604.697	2.009.419	2.193.315	2.460.397
Prazo Médio (dias)	48,5	54,5	61,6	66,1	69,7
Receita de Antecipação excluindo Ajustes (R\$ Milhões)	46.302	49.721	65.518	73.254	97.088

A taxa média de crescimento por trimestre no período compreendido entre o 2T09 e o 2T10 do volume financeiro das antecipações foi de 13,8% e da receita de antecipação de recebíveis excluindo ajustes de 20,3% na mesma análise.

A receita líquida de antecipação de recebíveis no 2T10 foi de R\$ 78,8 milhões, sendo 74,8% maior que a observada no 2T09 e 17,6% maior do que no 1T10.

O ticket médio destas operações ao longo do 2T10 foi de R\$ 2,6 mil enquanto que no 2T09 este valor era de R\$ 3,7 mil e no 1T10 de R\$ 3,0 mil. Outro fator de destaque no produto de prepagamento é o alongamento do prazo médio que saltou de 48,5 dias no final de março de 2009 para 69,7 dias no final deste trimestre, comparado a 66,1 dias no 1T10.

Com pouco mais de um ano de operação, aproximadamente 75% da quantidade de operações de antecipação de recebíveis são realizadas de forma automática, por meio dos canais de URA (telefone), de Website e Automático (frequência de antecipação pré-definida), o que demonstra a evolução do negócio dentro do portfólio de produtos oferecidos pela Companhia.

### Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados foi superior em R\$ 29,0 milhões, ou 12,7%, totalizando R\$ 257,5 milhões no segundo trimestre de 2010, comparado a R\$ 228,4 milhões no mesmo período de 2009. Já considerando o impacto do aumento das tarifas da bandeira, o custo unitário por transação no 2T10 foi de R\$ 0,267, valor 4,6% menor em comparação ao mesmo período de 2009, que representou R\$ 0,280. Considerando a estrutura de tarifa equivalente ao 2T09, o custo unitário teria diminuído 10,0%, ficando em R\$ 0,252 por transação.

O aumento nominal nos custos ocorreu principalmente em função de: (i) aumento de R\$ 18,4 milhões das tarifas pagas à bandeira Visa, para R\$ 36,6 milhões no trimestre findo em 30 de julho de 2010, comparado a R\$ 18,2 milhões no mesmo período de 2009, como consequência da renegociação do contrato com a bandeira e pelo crescimento no volume financeiro das transações com cartões de crédito e débito e (ii) aumento de R\$ 10,4 milhões, ou 29,6%, dos custos com depreciação de equipamentos de captura (POS) para R\$ 45,7 milhões no trimestre findo em 31 de junho de 2010, comparado a R\$ 35,3 milhões no mesmo período de 2009. Esse aumento ocorreu substancialmente pelo crescimento de 14,1% da base de equipamentos de captura, pela redução na idade média do parque e pela oferta de equipamentos mais modernos cujo valor é mais elevado.

Na análise comparativa ao 1T10, o custo dos serviços prestados foi 2,3% superior no 2T10. O custo unitário por transação no 2T10 ficou 1,5% inferior ao do 1T10, que foi de R\$ 0,271.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$ 11,9 milhões, ou 13,1%, para R\$ 102,6 milhões no trimestre findo em 30 de julho de 2010, comparado a R\$ 90,7 milhões no mesmo período de 2009. Com relação ao 1T10, o aumento foi de 3,4%. A principal despesa que impactou este aumento foi marketing, que apresentou crescimento significativo no trimestre como mencionaremos abaixo.

As **despesas de pessoal** aumentaram 11,3% para R\$ 37,8 milhões, devido, principalmente, à parte variável da remuneração de pessoal, representada pelo plano de participação nos resultados e *stock option*, o que reflete o novo posicionamento estratégico adotado pela Companhia para atração e retenção de talentos. Além disso, o reajuste nos salários de 5,0% definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2009 também contribuiu para este incremento. Em relação ao 1T10, as despesas de pessoal aumentaram 3,1% em função da remuneração variável de pessoal, principalmente plano de participação nos resultados.

As **despesas gerais e administrativas** reduziram em 6,5% para R\$ 26,8 milhões, como consequência do esforço da Companhia em controlar suas despesas refletido na rubrica de serviços prestados por terceiros. Em



relação ao 1T10, as despesas gerais e administrativas reduziram 30,1% principalmente em função da provisão feita para alguns projetos que se materializaram em valor menor do que esperado no trimestre.

As **despesas de marketing** aumentaram 131,8% para R\$ 36,0 milhões, refletindo o aumento das despesas com marketing institucional em função da mudança do nome para Cielo e consequente necessidade de posicionamento da nova marca, além da campanha publicitária lançada no início deste ano, preparando para o momento de transição do mercado a partir de 1º de julho de 2010. As despesas de marketing representaram 3,4% da receita líquida incluindo antecipação de recebíveis no 2T10. Em comparação ao 1T10, as despesas de marketing aumentaram 67,2% principalmente pela intensificação das campanhas no momento pré-cenário multi-adquirência.

**Outras despesas operacionais líquidas** diminuíram 85,2% para R\$ 1,3 milhão. A redução deve-se ao fato de que no 2T09 esta rubrica foi impactada com despesas referentes à preparação da Companhia para o IPO, posteriormente reembolsadas pelos acionistas. Quando comparada ao 1T10, esta rubrica apresentou uma redução de 38,6% pois foi impactada no 2T10 pelo recebimento de ajustes contratuais de fornecedores.

## EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 735,3 milhões no 2T10, montante 26,1% maior do que o observado no 2T09 e 3,0% maior do que no 1T10. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro (exceto os ganhos nas operações de antecipação de recebíveis).

EBITDA Ajustado( R\$ milhões)	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
Lucro Líquido	457,7	364,8	440,2	25,5%	4,0%
Resultado Financeiro	(77,1)	(52,9)	(79,7)	45,8%	-3,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	229,4	186,8	241,7	22,8%	-5,1%
Depreciação e Amortização	46,4	39,1	44,4	18,8%	4,5%
<b>EBITDA</b>	<b>656,5</b>	<b>537,8</b>	<b>646,6</b>	<b>22,1%</b>	<b>1,5%</b>
% Margem EBITDA	67,7%	65,7%	67,8%	2,0 p.p.	(0,1) p.p
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	78,8	45,1	67,0	74,7%	17,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>735,3</b>	<b>582,9</b>	<b>713,6</b>	<b>26,1%</b>	<b>3,0%</b>
% Margem EBITDA Ajustado	70,1%	67,6%	70,0%	2,5 p.p.	0,1 p.p

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro, excluindo-se a operação de antecipação de recebíveis, diminuiu R\$ 9,5 milhões, para despesa de R\$ 1,7 milhão no trimestre findo em 30 de junho de 2010. Tal redução deve-se principalmente ao volume menor de aplicações financeiras, que passou de um saldo no final do 2T09 equivalente a R\$ 342,9 milhões para R\$ 198,0 milhões no final do 2T10 em função do aumento da operação de antecipação que atualmente é financiada com caixa próprio da Companhia. Em relação ao 1T10, o resultado financeiro também apresentou uma diminuição, no caso de uma receita de R\$ 12,7 milhões para despesa de R\$ 1,7 milhão, como já mencionado. A principal razão para tal variação foi a reversão de multa e juros de contingências ocorrida no primeiro trimestre de 2010.

## Lucro Líquido

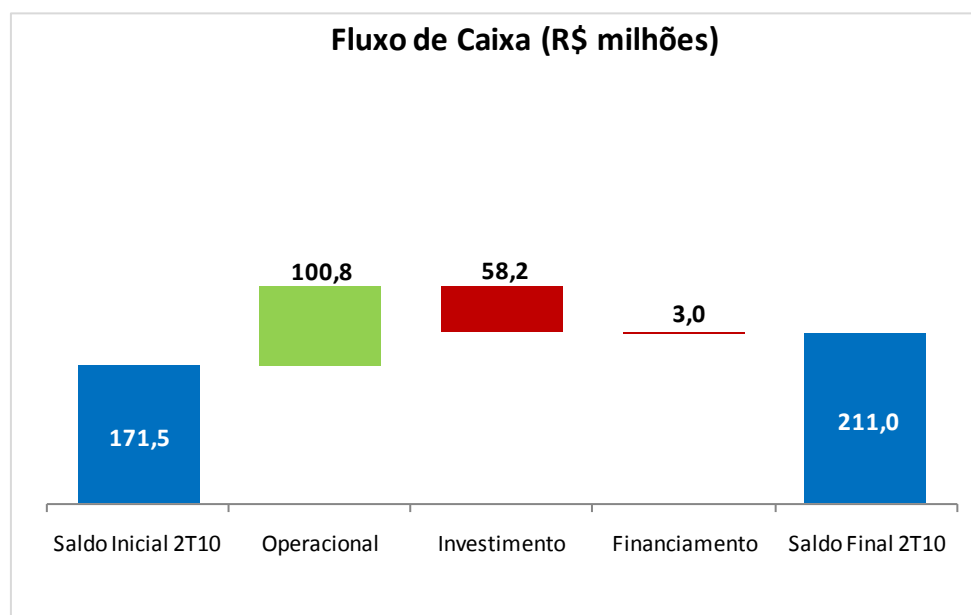
O lucro líquido atingiu R\$ 457,7 milhões no 2T10, aumento de 25,5% quando comparado ao mesmo período de 2009, refletindo o aumento de 21,6% da receita operacional líquida, e do ganho de eficiência da Companhia verificado no crescimento em menor proporção dos custos dos serviços prestados de 12,7% e das despesas operacionais de 13,1%. Em relação ao 1T10, o aumento do lucro líquido foi de 4,0% pelas mesmas razões acima mencionadas.

## Fluxo de Caixa

A atividade operacional contribuiu com geração de caixa no 2T10 no montante de R\$ 100,8 milhões, contra R\$ 444,5 milhões no 2T09. Esta redução deve-se basicamente aos efeitos da antecipação de recebíveis.

Os investimentos somaram no 2T10 R\$ 58,2 milhões, principalmente em função do gasto no montante de R\$ 56,4 milhões com a aquisição de POS.

Os recursos destinados para atividades de financiamento no 2T10 foram de R\$ 3,0 milhões em função da compra de ações de emissão da própria Companhia para permanecer em tesouraria de acordo com programa de recompra de ações anunciado ao mercado.



## MERCADO DE CAPITAIS

### Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29 de junho de 2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), do IBrX-50 e IBrX-100 (carteira válida para o quadrimestre maio/10 - agosto/10), do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) e do Índice Financeiro (IFN).

Composição Acionária 30/06/2010	Ações Ordinárias	%
<b>Acionistas Controladores</b>	<b>781.847.415</b>	<b>57.3%</b>
<i>Banco Bradesco</i>	362.465.246	26.6%
<i>Banco do Brasil</i>	321.117.735	23.5%
<i>Banco Santander (Espanha)</i>	98.264.434	7.2%
<b>Em Circulação</b>	<b>578.216.085</b>	<b>42.4%</b>
<b>Tesouraria</b>	<b>4.720.300</b>	<b>0.3%</b>
<b>Total</b>	<b>1.364.783.800</b>	<b>100%</b>

Após alienação da participação do Grupo Santander Espanha na Cielo, o Banco Bradesco e o Banco do Brasil passaram a deter, cada um, 28,6% do capital social da Companhia. A conclusão desta operação foi anunciada em 13 de julho de 2010.

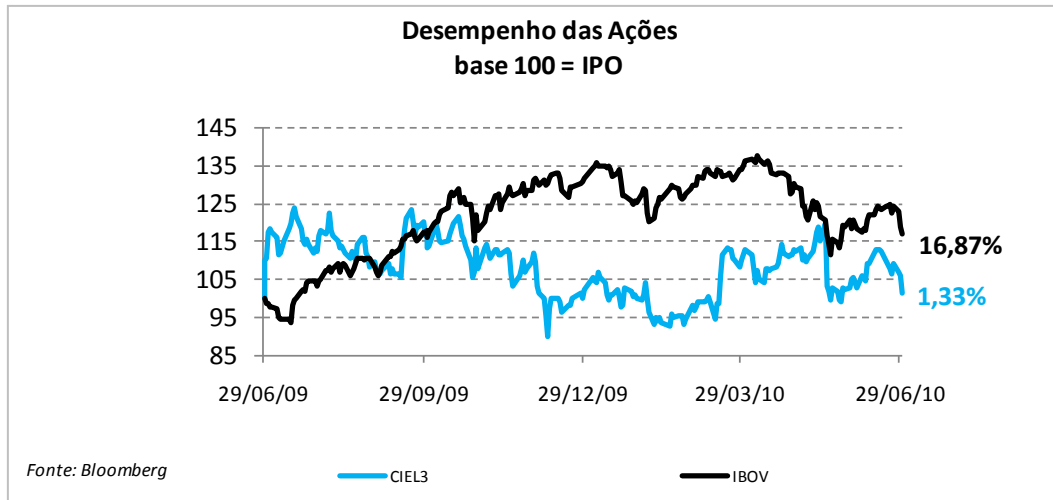
Composição Acionária	% Atual	% Anterior	Δ
<b>Acionistas Controladores</b>	<b>57,3%</b>	<b>57,3%</b>	0,0%
<i>Banco Bradesco</i>	28,6%	26,6%	2,1%
<i>Banco do Brasil</i>	28,6%	23,5%	5,1%
<i>Banco Santander (Espanha)</i>	0,0%	7,2%	-7,2%
<b>Em Circulação</b>	<b>42,4%</b>	<b>42,4%</b>	0,0%
<b>Tesouraria</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,3%</b>	0,0%

O capital social da Companhia é representado por 1,36 bilhão de ações ordinárias, das quais 578,2 milhões estão em circulação no mercado, representando um free float de 42%.

### Desempenho das Ações

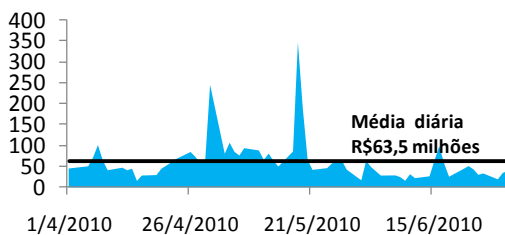
No 2T10, enquanto o Ibovespa recuou 13,4%, as ações da Cielo apresentaram desvalorização de apenas 9,2%. No dia 30 de junho de 2010, os papéis da CIEL3 fecharam cotados a R\$ 15,20/ação, representando um valor de mercado de R\$ 20,7 bilhões para a Companhia. Desde a sua listagem, em 29/06/2009, até 30 de

junho de 2010, as ações da Cielo estiveram presentes em 100% dos pregões e acumularam valorização de 1,3%, enquanto o Ibovespa valorizou-se em 19,1%.



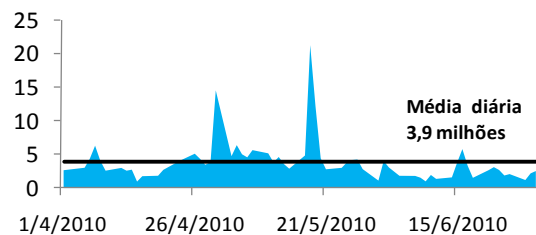
O volume médio negociado no período entre abril e junho de 2010 totalizou 3,9 milhões de ações, em 294,2 mil negócios, com um volume médio diário de R\$ 63,5 milhões, representando 0,7% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio negociado foi de 6,4 milhões de ações, em 1,4 milhão de negócios, representando um volume médio diário negociado de R\$ 105,6 milhões, ou 1,2% do *free float*.

**Volume Médio Diário CIEL3**  
(R\$ milhões)



Fonte: Bloomberg

**Volume Médio Diário CIEL3**  
(milhões de títulos)



Fonte: Bloomberg

## Recompra de ações

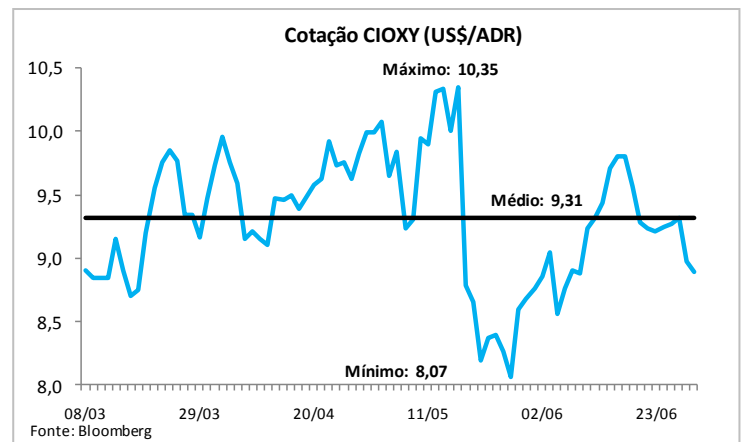
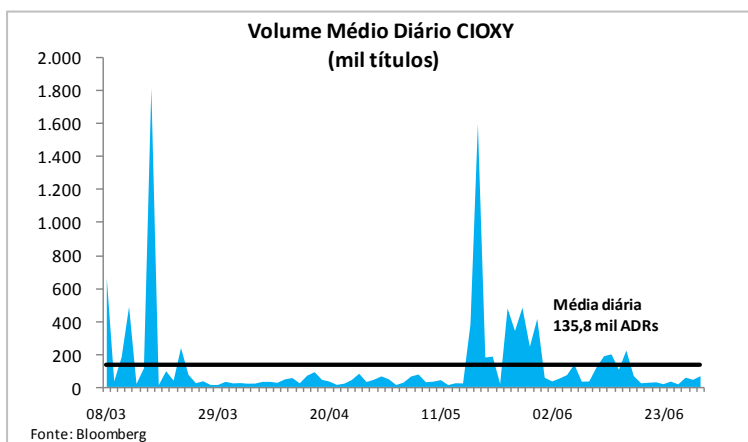
Entre novembro de 2009 e maio de 2010, a Cielo teve um Programa de Recompra de Ações de própria emissão. O Programa permitiu a aquisição de no máximo 6 milhões de ações ordinárias. As corretoras autorizadas a atuarem como intermediárias foram Bradesco S.A. CTVM e Votorantim CTVM Ltda.

Desde a aprovação do Programa de Recompra até o dia 21/05/2010, data em que encerrou-se a autorização do mesmo, foram adquiridas 4.720.300 ações ordinárias de própria emissão, o equivalente a 79% do volume de recompra autorizado ao preço médio de R\$ 15,55/ação.

## Programa de ADR Nível 1

Em 22 de fevereiro de 2010, a Cielo anunciou o lançamento do seu programa de ADR (American Depositary Receipts) Nível 1. Os títulos são negociados no mercado de balcão (over-the-counter - OTC) sob o código CIOXY e cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia. O Deutsche Bank Trust Company Americas é a instituição depositária dos referidos recibos.

Até o dia 30 de junho de 2010, a Companhia havia registrado 7.509.683 ADRs emitidos e 146 cancelamentos no mercado americano, com um volume médio diário negociado de 135,8 mil títulos a um preço médio de US\$ 9,31/ADR.



## Governança Corporativa

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na administração dos negócios e busca aperfeiçoar seu padrão de governança corporativa de acordo com as melhores práticas de mercado, com o objetivo de preservar o direito dos acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto.

No dia 30 de abril de 2010, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que pela primeira vez possibilitou a outorga de procurações eletrônicas por meio da plataforma Assembleias Online (<http://www.assembleiasonline.com.br>, com acesso também pelo <http://www.cielo.com.br/ri>). A AGO/E aprovou o aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 24.620.463,15 (vinte e quatro milhões, seiscientos e vinte mil, quatrocentos e sessenta e três reais e quinze centavos), sem a emissão de novas ações, de R\$ 75.379.536,85 (setenta e cinco milhões, trezentos e setenta e nove mil, quinhentos e trinta e seis reais e oitenta e cinco centavos) para R\$ 100.000.000 (cem milhões de reais), divididos em 1.364.783.800 ações ordinárias, sem valor nominal. A AGE/O aprovou também as alterações do mandato dos integrantes do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária de um para dois anos.

A área de RI tem conduzido reuniões públicas e restritas com analistas de mercado e investidores e, em 5 de maio de 2010, realizou o **Cielo Day**, primeiro grande evento da Companhia voltado para o mercado, durante o qual os Administradores apresentaram a Companhia para mais de 50 investidores e analistas. Atualmente, a Cielo é acompanhada por 21 diferentes corretoras locais e internacionais.

Em junho de 2010 a Cielo publicou o Formulário de Referência de acordo com a Instrução Normativa 480 da CVM. O Formulário está disponível em nosso website ([www.cielo.com.br/ri](http://www.cielo.com.br/ri)) e no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

## **Dividendos**

A política de dividendos da Cielo assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo de 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembléia Geral.

Além disso, de acordo com comunicado divulgado em setembro de 2009, a Companhia passou a adotar dois pagamentos de dividendos anuais - um em março e outro em setembro. Assim, o próximo pagamento a ser realizado em setembro remunerará os acionistas com relação aos resultados obtidos no primeiro semestre de 2010.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)- IFRS (Não Auditado)

	2T10	2T09	1T10	2T10 X 2T09	2T10 X 1T10
Crédito	562.269	481.576	556.197	16,8%	1,1%
Débito	179.026	141.867	177.162	26,2%	1,1%
Aluguel de equipamentos	304.101	260.697	294.521	16,6%	3,3%
Outras receitas	36.250	30.283	33.655	19,7%	7,7%
<b>RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS</b>	<b>1.081.646</b>	<b>914.423</b>	<b>1.061.535</b>	<b>18,3%</b>	<b>1,9%</b>
ISS	(9.635)	(10.121)	(8.587)	-4,8%	12,2%
PIS/COFINS	(101.921)	(86.459)	(99.839)	17,9%	2,1%
<b>IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS</b>	<b>(111.556)</b>	<b>(96.580)</b>	<b>(108.426)</b>	<b>15,5%</b>	<b>2,9%</b>
<b>RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)</b>	<b>78.835</b>	<b>45.090</b>	<b>67.031</b>	<b>74,8%</b>	<b>17,6%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA</b>	<b>1.048.925</b>	<b>862.933</b>	<b>1.020.140</b>	<b>21,6%</b>	<b>2,8%</b>
Custo dos serviços prestados	(211.761)	(193.156)	(207.966)	9,6%	1,8%
Depreciações e amortizações	(45.698)	(35.256)	(43.692)	29,6%	4,6%
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(257.459)</b>	<b>(228.412)</b>	<b>(251.658)</b>	<b>12,7%</b>	<b>2,3%</b>
Pessoal	(37.812)	(33.958)	(36.671)	11,3%	3,1%
Gerais e administrativas	(26.766)	(28.620)	(38.274)	-6,5%	-30,1%
Depreciações e amortizações	(738)	(3.817)	(691)	-80,7%	6,8%
Marketing	(35.963)	(15.515)	(21.504)	131,8%	67,2%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(1.294)	(8.763)	(2.106)	-85,2%	-38,6%
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(102.573)</b>	<b>(90.673)</b>	<b>(99.246)</b>	<b>13,1%</b>	<b>3,4%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>735.329</b>	<b>582.921</b>	<b>713.619</b>	<b>26,1%</b>	<b>3,0%</b>
Receitas financeiras	7.070	16.434	24.341	-57,0%	-71,0%
Despesas financeiras	(8.938)	(9.025)	(12.234)	-1,0%	-26,9%
Varição cambial, líquida	138	386	559	-64,2%	-75,3%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(1.730)</b>	<b>7.795</b>	<b>12.666</b>	<b>-122,2%</b>	<b>-113,7%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>687.163</b>	<b>551.643</b>	<b>681.902</b>	<b>24,6%</b>	<b>0,8%</b>
<b>LUCRO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>687.163</b>	<b>551.643</b>	<b>681.902</b>	<b>24,6%</b>	<b>0,8%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(229.443)</b>	<b>(186.829)</b>	<b>(241.689)</b>	<b>22,8%</b>	<b>-5,1%</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>457.720</b>	<b>364.814</b>	<b>440.213</b>	<b>25,5%</b>	<b>4,0%</b>
<b>TOTAL DE AÇÕES (**)</b>	<b>1.360.064</b>	<b>1.364.784</b>	<b>1.360.252</b>	<b>-0,3%</b>	<b>(0)</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	<b>0,337</b>	<b>0,267</b>	<b>0,324</b>	<b>26,2%</b>	<b>4,0%</b>

(\*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.

(\*\*) **Excluindo ações em tesouraria**

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEMESTRAL (R\$ MIL)- IFRS (Não Auditado)

	1S10	1S09	1S10 X 1S09	\$
Crédito	1.118.466	930.449	20,2%	188.017
Débito	356.188	283.533	25,6%	72.655
Aluguel de equipamentos	598.622	517.071	15,8%	81.551
Outras receitas	69.905	64.980	7,6%	4.925
<b>RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS</b>	<b>2.143.181</b>	<b>1.796.033</b>	<b>19,3%</b>	<b>347.148</b>
ISS	(18.222)	(17.267)	5,5%	(955)
PIS/COFINS	(201.760)	(169.631)	18,9%	(32.129)
<b>IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS</b>	<b>(219.982)</b>	<b>(186.898)</b>	<b>17,7%</b>	<b>(33.084)</b>
<b>RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)</b>	<b>145.866</b>	<b>67.049</b>	<b>117,6%</b>	<b>78.817</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA</b>	<b>2.069.065</b>	<b>1.676.184</b>	<b>23,4%</b>	<b>392.881</b>
Custo dos serviços prestados	(419.727)	(371.892)	12,9%	(47.835)
Depreciações e amortizações	(89.390)	(68.696)	30,1%	(20.694)
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(509.117)</b>	<b>(440.588)</b>	<b>15,6%</b>	<b>(68.529)</b>
Pessoal	(74.483)	(62.082)	20,0%	(12.401)
Gerais e administrativas	(65.040)	(53.976)	20,5%	(11.064)
Depreciações e amortizações	(1.429)	(7.517)	-81,0%	6.088
Marketing	(57.467)	(26.949)	113,2%	(30.518)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(3.400)	(40.185)	-91,5%	36.785
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(201.819)</b>	<b>(190.709)</b>	<b>5,8%</b>	<b>(11.110)</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>1.448.948</b>	<b>1.121.100</b>	<b>29,2%</b>	<b>327.848</b>
Receitas financeiras	31.411	49.254	-36,2%	(17.843)
Despesas financeiras	(21.172)	(22.149)	-4,4%	977
Variação cambial, líquida	697	831	-16,1%	(134)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>10.936</b>	<b>27.936</b>	<b>-60,9%</b>	<b>(17.000)</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.369.065</b>	<b>1.072.823</b>	<b>27,6%</b>	<b>296.242</b>
<b>LUCRO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>1.369.065</b>	<b>1.072.823</b>	<b>27,6%</b>	<b>296.242</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(471.132)</b>	<b>(374.810)</b>	<b>25,7%</b>	<b>(96.322)</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>897.933</b>	<b>698.013</b>	<b>28,6%</b>	<b>199.920</b>

(\*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor

## BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MIL) – IFRS (Não Auditado)

<b>ATIVO</b>	<b>30.06.2010</b>	<b>30.06.2009</b>	<b>31.03.2010</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	211.041	344.760	171.456
Contas a receber operacional	1.670.467	681.038	1.356.025
Impostos antecipados e a recuperar	5.358	13.071	3.935
Outros valores a receber	15.234	9.121	10.197
Direitos a receber - securitização no exterior	129.908	178.521	170.097
Juros a receber - securitização no exterior	2.039	4.295	2.502
Despesas pagas antecipadamente	6.912	9.013	13.528
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.040.959</b>	<b>1.239.819</b>	<b>1.727.740</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:			
Direitos a receber - securitização no exterior	-	140.737	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	228.880	211.288	219.511
Depósitos Judiciais	522.394	386.392	489.740
Outros valores a receber	1.095	1.639	1.497
Investimentos:			
Outros investimentos	12	1.138	12
Imobilizado	326.742	226.655	313.404
Intangível:	35.269	51.935	-
Ágio na aquisição de investimentos	22.432	22.198	22.198
Outros intangíveis	-	-	38.872
Total do ativo não circulante	1.136.824	1.041.982	1.085.234
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.177.783</b>	<b>2.281.801</b>	<b>2.812.974</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
	<b>30.06.2010</b>	<b>30.06.2009</b>	<b>31.03.2010</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Contas a pagar a estabelecimentos	878.716	533.163	1.036.251
Fornecedores	125.415	56.178	159.721
Impostos e contribuições a recolher	266.654	237.898	174.248
Obrigações a pagar - securitização no exterior	129.908	178.611	170.044
Juros recebidos antecipadamente - securitização no exterior	2.039	4.295	2.502
Dividendos a pagar	-	328.333	-
Outras obrigações	60.943	150.505	45.443
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.463.675</b>	<b>1.488.983</b>	<b>1.588.209</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	140.737	-
Provisão para contingências	563.041	454.693	532.316
Outras obrigações	3.992	1.846	2.708
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>567.033</b>	<b>597.276</b>	<b>535.024</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	100.000	75.379	75.379
Reserva de capital	77.535	68.606	74.920
Reserva de lucros	163.836	15.076	15.076
Lucros Acumulados	877.933	36.481	593.594
Ações em Tesouraria	(72.229)	-	(69.228)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.147.075</b>	<b>195.542</b>	<b>689.741</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.177.783</b>	<b>2.281.801</b>	<b>2.812.974</b>

## FLUXO DE CAIXA (R\$ MIL) – IFRS (Não Auditado)

	2T10	2T09	1T10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	687.163	551.643	681.902
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	46.436	39.073	44.383
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	1.617	350	879
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	226	(5.635)	3.690
Baixas de outros investimentos	202	-	-
Opções de ações outorgadas	2.615	-	2.615
Perda com aluguel de equipamentos	3.977	4.751	3.986
Provisão para contingências	30.860	30.771	20.821
Ajuste a valor presente do contas a receber	23.988	1.212	34.586
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber operacional	(338.430)	12.091	(211.827)
Impostos antecipados e a recuperar	(1.423)	78.994	(1.432)
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	36.019	110.841	44.961
Depósitos judiciais	(32.654)	(31.378)	(34.448)
Despesas pagas antecipadamente	6.616	(2.271)	(7.632)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a pagar a estabelecimentos	(161.512)	(68.721)	364.743
Fornecedores	(34.306)	(10.519)	43.278
Impostos e contribuições a recolher	136	(3.182)	(2.040)
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(23.817)	(68.552)	(68.847)
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(135)	700	(83)
Caixa proveniente das operações	247.578	640.168	919.535
Juros recebidos	2.912	5.945	3.566
Juros pagos	(2.912)	(5.945)	(3.566)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(146.745)	(195.645)	(479.655)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>100.833</b>	<b>444.523</b>	<b>439.880</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de participação em "joint venture"	-	(2.362)	-
Aquisição de controladas pela "joint venture", líquida de caixa adquirido	-	(788)	-
Adições ao imobilizado e intangível	(58.247)	(49.027)	(63.823)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(58.247)</b>	<b>(52.177)</b>	<b>(63.823)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Financiamentos - arrendamento mercantil	-	(258)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(333.199)	(718.881)
Ações em Tesouraria	(3.001)	-	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(3.001)</b>	<b>(333.457)</b>	<b>(718.881)</b>
<b>REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>39.585</b>	<b>58.889</b>	<b>(342.824)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
Saldo final	211.041	344.760	171.456
Saldo inicial	171.456	285.871	514.280
<b>REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>39.585</b>	<b>58.889</b>	<b>(342.824)</b>

## **Contato Relações com Investidores Cielo:**

### **Equipe de RI:**

Roberta Noronha  
Daniela Ueda  
André Cazotto

E-mail: [ri@cielo.com.br](mailto:ri@cielo.com.br)

[www.cielo.com.br/ri](http://www.cielo.com.br/ri)

## **Sobre a Cielo**

A Cielo é a empresa líder do setor de cartões de pagamento no mercado brasileiro, sendo responsável pelo credenciamento de Estabelecimentos e gestão de rede para aceitação de cartões de pagamento, bem como pela captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das Transações realizadas com cartões de crédito e débito. Além dos produtos e serviços tradicionalmente oferecidos no mercado de meios eletrônicos de pagamento, a Companhia tem histórico em oferecer soluções inovadoras em segmentos que tenham sinergia com suas atividades, sendo pioneira na oferta de infraestrutura de rede para correspondente bancário, recarga de celular, *voucher* eletrônico e Saque, e na captura e no processamento de transações eletrônicas que não envolvem pagamento, como conectividade e autorização de transações no segmento de saúde.

## **Aviso Legal**

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Cielo são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.*